

**Nos três "corredores" moçambicanos**

AA.4

## **Contingentes das Nações Unidas substituirão tropas estrangeiras**

— revela Aldo Ajello

15/1/93

A retirada das tropas estrangeiras de Moçambique vai-se consumir à medida que forem chegando ao país observadores militares armados das Nações Unidas, que vão ocupar as posições deixadas por aqueles contingentes.

A informação foi quarta-feira prestada ao nosso Jornal pelo Representante Especial interino das Nações Unidas em Moçambique, Dr. Aldo Ajello, a propósito dos preparativos para o acolhimento do primeiro batalhão de infantaria dos "capacetes azuis", de bandeira supranacional, que vai ser posicionado no "Corredor da Beira".

Aldo Ajello especificou que com a chegada ao nosso país dos 1200 militares italianos integrantes dos efectivos da Operação das Nações Unidas para Moçambique (UNOMOZ), vai ser possível controlar a retirada de homens e material de guerra das tropas estrangeiras estacionadas para a protecção do eixo ferro-rodoviário que liga o porto da Beira ao Zimbabwe, através de Machipanda.

Aquele alto funcionário das Nações Unidas disse que logo que estejam criadas todas as condições para o

efeito, os "capacetes azuis" da ONU irão às posições das tropas zimbabweanas no "corredor do Limpopo", um complexo ligando o porto de Maputo ao Zimbabwe, através da vila de Chicualacuala.

No Norte, as tropas malawianas no "Corredor de Nacala" vão também ser substituídas pelos contingentes das Nações Unidas, logo que estejam preparadas as facilidades inerentes à operação.

— Na semana passada, especialistas italianos partiram de Moçambique, depois de terem preparado as condições para o acolhimento e instalação do primeiro batalhão de infantaria da ONU, que vai tomar posições no Corredor da Beira, sublinhou o Representante Especial interino de Boutros Ghali, Secretário-Geral das Nações Unidas.

Essa missão de pouco mais de 10 peritos, fez o levantamento e a prospecção das condições de recepção do aludido contingente, tendo-se avistado com o General Hama Thai, Chefe do Estado-Maior das FAM/FPLM e comandos zimbabweanos no "Corredor da Beira".